

14 e do mesmo modo a Jesus, filho de Josedec? os quais em seus dias edificaram a casa, e levantaram ao Senhor o seu santo templo, destinado para uma glória sempiterna.

15 Também Neemias viverá na memória de largo tempo, o qual nos levantou os muros derribados, e fêz restabelecer as portas e fechaduras, e levantou nossas casas.

16 Nenhum nasceu sôbre a terra como Henoc: Porque êle até foi trasladado da terra.

17 Nem como José, que já nasceu homem, para ser o príncipe de seus irmãos, o esteio da nação, o regente de seus mesmos irmãos, o firme arrimo do povo:

18 E os seus ossos foram visitados, e depois da sua morte profetizaram.

19 Set, e Sem alcançaram glória entre os homens: E sôbre tôda a alma com a singularidade da sua origem Adão.

CAPÍTULO 50

ELOGIOS DO SUMO PONTÍFICE SIMÃO, FILHO DE ONIAS. OS FILHOS DE ISRAEL EXORTADOS A IMPLORAR OS SOCORROS DO SENHOR. TRÊS POVOS DIGNOS DE ÓDIO. AUTOR DESTES LIVROS. DITOSOS OS QUE SE APROVEITAREM DAS SUAS INSTRUÇÕES

1 Simão, filho de Onias, sumo pontífice, foi o que em sua vida reparou a casa do Senhor, e em seus dias fortificou o templo. (1)

(1) **SIMÃO** — A história do povo hebreu faz menção de dois Simões filhos de Onias, e ambos sumos sacerdotes. A qual dêles pertença o elogio que se faz aqui não decidem ao certo os expositores. Contudo a opinião mais bem recebida é que neste lugar se fala de Simão segundo, cujas ações se encontram referidas no livro 3 Mac 2, 1. — **Pereira.**

FORTIFICOU O TEMPLO — Que depois da reedificação por Zorobabel estava arruinado e aluído. — **Menchio.**

·Eclesiástico 50, 2-11

2 Por êle foi também fundada a altura do templo, a dobrada fábrica e as altas paredes do mesmo templo. (2)

3 Em seus dias manaram os poços das águas, e se encheram extraordinariamente, como mar. (3)

4 Êle teve um particular cuidado do seu povo e o livrou da perdição.

5 Êle foi assaz possante para engrandecer a cidade, êle pelo trato com a nação alcançou glória: E alargou a entrada da casa e do Átrio.

6 Brilha como o luzeiro da manhã no meio da névoa, e como a lua cheia nos dias da sua maior claridade.

7 E como o sol que resplandece, assim êle resplandeceu no Templo de Deus.

8 Como o arco-íris que reluz entre as nuvens de glória, e como flor de rosas nos dias da Primavera, e como lírios que estão à corrente de água, e como incenso que exala fragrância na estação do Estio.

9 Como chama refulgente, e incenso que arde no fogo.

10 Como vaso de ouro maciço, ornado de tôda a casta de pedras preciosas.

11 Como oliveira que brota, e como cipreste que se eleva ao alto, êle se pareceu ao tomar a sua vestidura de glória, e ao revestir-se completamente de todos os ricos ornamentos da sua dignidade.

(2) **A DOBRADA FABRICA** — O grego: “E por êste foi fundada a altura da dobrada muralha, o alto reparo do âmbito do templo. Fala-se aqui das obras que naquela idade se acrescentaram ao templo, que era tido como uma fortaleza. — Pereira.

(3) **OS POÇOS DAS AGUAS** — Os depósitos das águas abundaram delas, reparados os rotos canais e aquedutos, que até ali as diminuíam. — Pereira.

12 Subindo ao Santo Altar, deu glória à vestidura de santidade. (4)

13 E quando tomava as porções da mão dos Sacerdotes, estando êle também em pé junto do Altar. E no ato em que o cercava o Côro dos irmãos: Em tôdas estas ocasiões êle se ostentava como planta de cedro no monte Líbano, (5)

14 vindo a ficarem dêste modo em tórno dêle como ramos de palma também todos os filhos de Aarão no meio da sua glória. (6)

15 A oblação pois em honra do Senhor estava nas mãos dêles, na presença de todo o congresso de Israel: E indo consumir o sacrificio sôbre o Altar, para o oferecer com a majestade da cerimônia devida a uma oblação do Rei excelso,

16 estendeu a sua mão na libação, e derramou o licor da uva. (7)

(4) **DEU GLÓRIA** — Isto é, não desautorizou, antes honrou, com a sua gravidade e modéstia, os ornamentos da sua dignidade. Representa-se aqui o Pontífice subindo ao Altar para fazer o sacrificio com todo o aparato sacerdotal. — *Pereira.*

(5) **AS PORÇÕES** — As partes da vítima, que sôbre o Altar haviam de ser consumidas, como se vê do Lev 3. Alguns entendem isto das partes da vítima que pertenciam, segundo a Lei, ao mesmo Sacerdote.

DOS IRMÃOS — Dos demais Sacerdotes, que pertenciam à família de Aarão. — *Pereira.*

NO MONTE LÍBANO — Tendo à roda de si outros cedros mais pequenos. — *Menochio.*

(6) **DE PALMA** — Que na raiz costuma criar outras palmas como filhinhos mais pequenos. — *Calmet.*

(7) **ESTENDEU** a Queimada a grossura da vítima pacífica, o Pontífice recebeu a taça da mão dos Sacerdotes, e lançou o vinho, segundo o costume, sôbre o fogo. — *Calmet.*

O LICOR DA UVA — À letra: "o sangue da uva" conforme a expressão dos hebreus. — *Pereira.*

17 Derramou ao pé do Altar o cheiro divino ao Príncipe excelso.

18 Então exclamaram os filhos de Aarão, tocaram as suas trombetas feitas a golpes de martelo, e fizeram ressoar um grande concêrto para renovarem a sua memória diante do Senhor.

19 Então o Povo todo apressado concorreu em chusma, e cada um se prostrou sôbre seu rosto em terra, para adorar ao Senhor seu Deus, e oferecer votos ao Onipotente Deus excelso.

20 E os cantores levantaram as suas vozes, e naquela grande casa se aumentou um som cheio de suavidade.

21 E rogou o povo ao Senhor Excelso fazendo-lhe as suas preces, até que ficou de todo completo o sacrificio em honra do Senhor, e elles acabaram as funções do seu ministério.

22 Então o Sumo Sacerdote descendo do Altar, alçou as suas mãos sôbre todo o Congresso dos filhos de Israel, para dar glória a Deus com seus lábios, e para se gloriar no seu Nome:

23 E repetiu a sua Oração, querendo mostrar o poder de Deus. (8)

24 E agora rogai ao Deus de todos, que fêz grandes coisas em tôda a terra, que aumentou nossos dias

(8) **E REPETIU** — Porque depois que Simão acabou o sacrificio, a que assistiu Filopator, e vendo que este Príncipe queria entrar por força no Santuário, pois o atalhavam, aquêlê Sumo Sacerdote, pondo-se de joelhos e levantadas as mãos ao Céu, tornou de novo a orar pedindo a Deus que suspendesse os passos a Ptolomeu, como de fato o veio a alcançar. Veja-se a descrição dêste successo, no livro 3 Mac a que neste capítulo se alude, 1, 9 s; 2, 1 s. — **Pereira.**

desde o ventre de nossa mãe, e obrou conosco segundo a sua misericórdia:

25 Que nos dê alegria de coração, e que se faça paz em nossos dias em Israel por dias sempiternos:

26 Que creia Israel que está conosco a misericórdia de Deus, para que nos livre em seus dias.

27 Dois povos aborrece a minha alma: E o terceiro que eu aborreço, não é um povo: (9)

28 Os que habitam no monte Seir, e os filisteus, e o povo insensato, que mora em Siquém.

29 Neste livro escreveu instruções de sabedoria e de disciplina Jesus, filho de Sirac, natural de Jerusalém, o qual restaurou a sabedoria que derramou do seu coração.

30 Bem-aventurado o que se ocupa nestes bens: O que os conserva em seu coração será sempre sábio.

31 Porque se êle praticar êstes documentos, ficará com forças para se saber dirigir em tudo: Porque a luz de Deus é o seu rasto.

CAPÍTULO 51

**AÇÕES DE GRAÇAS DO AUTOR DESTA LIVRO. DE QUE MODO
ALCANÇOU ELE A SABEDORIA. EXORTAÇÃO PARA A
BUSCAR.**

1 Oração de Jesus, filho de Sirac: Glorificar-te-ei, soberano rei, louvar-te-ei Deus, salvador meu. (1)

(9) **DOIS POVOS ABORRECE A MINHA ALMA** — Estes povos são os idumeus, os filisteus e os samaritanos. — *Pereira.*

(1) **ORAÇÃO** — O autor deste livro põe o selo à doutrina, que até aqui escreveu, com esta oração, em que dá graças a Deus pelo ter livrado de muitos e graves perigos da sua vida. — *Pereira.*

SOBERANO REI — à letra: Senhor Rei. — *Pereira.*